



# Pensar a cidade

**Bruna Suptitz**

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



# Plano de ação climática aponta riscos da Capital

Em elaboração, documento orienta para adaptação a eventos extremos

A proximidade de Porto Alegre com uma região costeira “torna a cidade ainda mais vulnerável aos eventos extremos, por receber grande influência das variáveis climatológicas”. Esses eventos, ou ameaças, podem ser chuvas torrenciais que provoquem inundações, deslizamentos e erosões, ondas de calor, secas ou arboviroses (doenças transmitidas por mosquitos como o aedes aegypti). Assim, “a análise de riscos e vulnerabilidades para Porto Alegre torna-se uma ferramenta totalmente estratégica tanto para a percepção em relação aos efeitos das ameaças climáticas no município, quanto para orientar a gestão municipal em relação aos riscos e oportunidades”.

As afirmações integram o capítulo de conclusões e recomendações do documento “Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas”, uma das partes do projeto do Plano de Ação Climática da Capital, que está em elaboração e deve ser concluído no segundo semestre deste ano. O documento foi obtido e divulgado pelo Matinal Jornalismo. No momento o projeto está em fase

de pesquisa de opinião, que seria encerrada hoje e apresentada no próximo dia 28. Mas o calendário será alterado e as novas datas ainda não foram divulgadas.

A classificação dos riscos climáticos aos quais Porto Alegre está exposta, de acordo com o documento, projetavam cenários futuros, pensando nos anos de 2030 e 2050. No entanto, alguns dos fenômenos se anteciparam, e já em 2023 e 2024 expõem as fragilidades da cidade e a necessidade de adaptação a eventos extremos. É o caso da chuva que atinge o Rio Grande do Sul desde o fim de abril, cujas consequências seguirão por muito tempo presentes no cotidiano das pessoas atingidas.

Como recomendação, o Plano de Ação Climática aponta como “extremamente importante” o acompanhamento das ocorrências por ameaças climáticas “para entender o impacto desses eventos na cidade, e as estratégias que podem ser incorporadas para minimizar os seus efeitos”. Algumas dessas medidas são a avaliação contínua do sistema de drenagem, a limpeza dos canais

fluviais e a elaboração de políticas que incentivem o descarte correto dos resíduos.

O documento destaca ainda a “inter-relação entre o risco climático e a presença de comunidades vulneráveis socialmente no território”, já que “os resultados (dos estudos) mostram que o agravamento dos riscos climáticos se apresenta em áreas habitadas pela população mais vulnerável”. Isso corrobora o entendimento de que uma tragédia que tenha como origem uma ação na natureza é agravada pelo fator social, dado o número de pessoas atingidas e a capacidade que elas terão de recompor suas vidas.

A demanda por tratar a questão climática como uma política que perpassa as diversas áreas de uma gestão está contemplada nos estudos de base para o novo Plano Diretor da Capital. No documento “Conceitos e diagnósticos”, disponibilizado à prefeitura pela consultoria Ernst & Young, é apontado como “primordial considerar”, na revisão da lei, “o risco climático de forma transversal, incorporando diretrizes, ações e estratégias que visem tan-



GIULIAN SERAFIM/PMPA/DIVULGAÇÃO JC

Sarandi, Humaitá e Ilhas são os bairros mais atingidos em Porto Alegre

to à mitigação da mudança climática quanto à adaptação urbana”.

O Plano de Ação Climática de Porto Alegre está sendo elaborado pela empresa de consultoria

WayCarbon, em consórcio com o ICLEI América do Sul, Ludovino Lopes Advogados e Ecofinançe Negócios, com recurso do Banco Mundial.

## Impactos das mudanças climáticas em Porto Alegre estão previstos no novo Plano Diretor

A revisão do Plano Diretor já prevê a questão climática. A pauta compõe um dos cinco objetivos definidos pela administração municipal como caminhos para “tor-

nar Porto Alegre uma cidade atrativa, competitiva, participativa e sustentável, impulsionando a diversidade, a qualidade de vida e a prosperidade com foco nas pes-

soas, especialmente a comunidades carentes e vulneráveis”.

Diretora de Planejamento Urbano da prefeitura, Patrícia Tschöpke aponta que “o ‘Objetivo

4: adaptar a cidade para os efeitos das mudanças climáticas e zerar as emissões de gases do efeito estufa’ já contempla uma camada teórica em relação aos eventos extremos,

como o visto no começo de maio”. E explica que “a reação da cidade às inundações será observada e vai gerar acréscimos no decorrer da atual etapa” da revisão.

### Novo livro de jornalista trata de crise climática

“Jornalismos e crise climática: Um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade” é o novo livro da pesquisadora Eloisa Belling Loose, do Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental, da Ufrgs.

A publicação discute a cobertura das mudanças climáticas em veículos não hegemônicos, trazendo outras perspectivas para pensar o assunto desde o Sul Global. O trabalho é fruto do segundo doutorado de Eloisa, realizado no Programa de Pós-

-Graduação em Comunicação, sob a orientação da professora Ilza Maria Tourinho Girardi.

A obra mostra ainda como os diferentes jornalismos, do hegemônico ao alternativo, possuem vínculos com a colonialidade, evidenciando a necessidade de revisão de algumas lógicas que permitem a visibilidade de alguns temas, enquadramentos e fontes de informação em detrimento de outros. O prefácio do livro é de um dos principais intelectuais latino-amer-

icanos no âmbito da problemática ambiental, Enrique Leff, que defende o papel dos comunicadores para o enfrentamento do colapso ambiental.

O e-book pode ser baixado gratuitamente no site da Editora Insular, pelo link: [insular.com.br/produto/jornalismos-e-crise-climatica/](http://insular.com.br/produto/jornalismos-e-crise-climatica/). Este é o segundo livro da autora, que em 2020 lançou “Jornalismo e Riscos Climáticos: percepções e entendimentos de jornalistas, fontes e leitores”, pela Editora da UFPR.

### Paralelas

#### Conselho do Plano Diretor

Sem reuniões desde a última semana de abril, o Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre não tem data para voltar a se reunir. Os encontros seguirão suspensos enquanto vigorar o estado de calamidade pública em Porto Alegre. O decreto, publicado em 2 de maio, tem validade de 180 dias. Neste período, também ficam dispensados de licitação os contratos de aquisição de bens, serviços e obras relacionados ao desastre.

#### Prédio da Smov

Segue sem previsão para acontecer o leilão do prédio da antiga Smov, que teve o certame barrado pela Justiça no ano passado. Situado no bairro Praia de Belas, na avenida Borges de Medeiros, quase esquina com a Ipiranga, o edifício também foi alcançado pela enchente que atingiu Porto Alegre. Na coletiva de imprensa ontem o prefeito Sebastião Melo disse que o prédio da Smov foi vistoriado, pensando em servir de moradia temporária para famílias desabrigadas da Capital, mas não tem condição de uso. Leia a matéria na página 19.